



Trabalho 1089

**CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO REALIZADOS POR
PUÉRPERAS EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Sâmia Monteiro Holanda¹, Amanda Souza de Oliveira², Jamile Lopes de Moraes³, Vanessa da Frota Santos⁴, Fernanda Câmara Campos⁵, Ana Kelve de Castro Damasceno⁶

Introdução: Os programas para a Atenção Básica à saúde da criança visam atingir principalmente ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, necessitando de uma efetiva participação do indivíduo e da sociedade, e da integração de diversas classes profissionais que atuam em equipe. Prover a promoção, bem como recuperação a saúde e o bem-estar da criança é uma prioridade, com o objetivo de garantir um adequado crescimento e o desenvolvimento dos menores tanto fisicamente, emocionalmente e socialmente. Para que isso ocorra, é necessária a organização da assistência a essa população, e possibilitar que os gestores e profissionais de saúde identifiquem as ações prioritárias para a saúde da criança. Surgindo assim, a proposta do alojamento conjunto com o intuito de humanizar o nascimento e promover o aleitamento materno¹. Este se caracteriza por um sistema hospitalar em que o RN sadio permanece ao lado da mãe por 24 horas imediatamente após o seu nascimento, permitindo à equipe realizar um cuidado eficaz, tendo o alojamento conjunto como base para um espaço em que se tem a integração mais íntima da mãe com o recém-nascido, contribuindo para o estabelecimento de um relacionamento afetivo favorável entre mãe e filho, educação da mãe e do pai no desenvolvimento de habilidades, incentivo ao aleitamento materno, redução da incidência de infecções hospitalares cruzadas, permitindo assim que a equipe de saúde melhore a integração e observação sobre o comportamento normal do binômio mãe-filho. Dentre as vantagens deste local, é importante enfatizar a educação em saúde, tornando-o um centro educacional e não um lugar para acomodar pessoas². Entre as principais contribuições dos enfermeiros que realizam educação para a promoção da saúde com puérperas e acompanhantes pode-se destacar o apoio à amamentação a partir do ensino de técnicas adequadas, da observação das mamadas, do apoio verbal, entre outros³. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades realizadas por enfermeiras durante realização dos primeiros cuidados ao recém-nascido em uma unidade de alojamento conjunto

- ¹ Graduanda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: samiaenf@yahoo.com.br
- ² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- ³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- ⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- ⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET/Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.



Trabalho 1089

de um Hospital de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Este trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado no período de abril de 2013 por meio de ações educativas com puérperas a respeito dos primeiros cuidados com o recém-nascido. Desenvolveram-se atividades educativas com duração de 30 minutos durante quatro encontros realizados nas próprias enfermarias da unidade em estudo. Em cada encontro participou uma média de oito gestantes, com amostra total de 32 puérperas. Durante os encontros foram abordados temas como amamentação, higiene do recém-nascido, cuidados com o coto umbilical, troca de fraldas, regurgitação, eliminações e lavagem da roupa do bebê; assim como orientações sobre as principais dúvidas relatadas pelas mesmas. **Resultados:** Inicialmente foram realizadas visitas às enfermarias fazendo o convite às puérperas internadas na unidade, informando-as o objetivo, a duração e a importância da educação para a promoção da saúde. Durante o curso das atividades educativas foram surgindo, por parte das puérperas e, por vezes, dos acompanhantes, dúvidas e comentários, tais como: “Até quando devo amamentar?”, “Pode usar chupeta mesmo o bebê mamando?”. As orientações sobre a higiene do bebê e lavagem das roupas eram sempre acompanhadas por perguntas do tipo: “Um banho está bom, não é?”, “Pode lavar a roupa com sabão em pó e amaciante?”. Ao serem abordadas quanto às eliminações e trocas de fraldas orientava-se que fosse feita sempre que necessário e várias vezes ao dia para evitar qualquer tipo de dermatite de contato e/ou infecções. Foi observado durante as atividades o desconhecimento por parte de algumas mulheres sobre os cuidados com o coto umbilical, deixando claro que este não poderia ser molhado no banho, sendo várias vezes ignorada a prática de limpeza com álcool a 70%. Um dos temas que foi considerado mais importantes sendo evidenciado por várias dúvidas, foi a amamentação, pois grande desafio nacional é a obtenção de uma amamentação exclusiva até 6 meses sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento. **Conclusão:** Durante a aplicação das ações educativas foi observado interesse, participação e aprendizado das puérperas e suas acompanhantes. Surgiram diversas dúvidas e questionamentos sobre os assuntos abordados, que foram gradativamente trabalhados, sendo fundamental para nortear as diferentes formas de orientação. Percebeu-se a importância de dar autonomia às puérperas e às suas acompanhantes para que elas pudessem expressar suas dúvidas e angústias sobre o tema, bem como expor seus conhecimentos prévios a partir de conhecimento adquirido pelo senso comum, enriquecendo o momento da aprendizagem com a troca de experiências, sem deixar de lado a orientação profissional. Este tipo de ação educativa realizada em grupo traz ao público alvo a possibilidade de participação efetiva na construção do conhecimento e dinamiza o processo, tornando-o mais prazeroso. **Implicações para a Enfermagem:** Neste estudo, relata-se a importância de ações educativas de Enfermagem junto à puérpera para buscar formas de compreendê-la e orientá-la para que seja garantido ao recém-nascido um melhor desenvolvimento. Logo após o parto, o profissional de enfermagem acompanha a puérpera e o seu bebê, funcionando como um facilitador do processo de saúde do binômio mãe e filho, em seu aspecto físico e emocional. Tendo em vista essa proximidade do enfermeiro com mãe e filho, torna-se imprescindível a prática educativa em ambiente hospitalar, garantindo que a mulher e seu acompanhante estejam habilitados para cuidar do recém-nascido, fortalecendo os laços entre a família e promovendo eficaz e holisticamente a saúde. Pode-se, ainda, inferir a importância do Alojamento Conjunto como um espaço que favorece a prática do enfermeiro como educador, pois se trata de um ambiente que promove a interação entre o profissional, a mãe, o bebê e o acompanhante. Dessa forma, tem-se logo após o parto um ambiente apropriado onde a família permanece junto ao recém-nascido, havendo troca de afeto, estabelecendo os primeiros contatos, reforçando o sentimento de competência da mãe em atender às necessidades do filho, facilitando as mamadas e as trocas



Trabalho 1089

de fraldas por conta da flexibilidade de horários e trazendo implicações positivas à saúde biopsicossocial da puérpera e do neonato.

Descritores: Enfermagem; Aleitamento Materno; Educação em Saúde.

Referências

1. Pasqual KK, Bracciali LAD, Volponi M. Alojamento conjunto: espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(2): 334-9.
2. Ministério da Saúde (BR). I Encontro Nacional sobre Alojamento Conjunto. Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde/INAN; 1982.
3. Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre. 2010;31(2): 343-50.